



# RELATÓRIO ECONOMICO ANGOLA

## APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO ECONÓMICO DE ANGOLA 2017

# Política Fiscal e Monetária

- Usando a inflação anual como deflactor, a Despesa corrente total sem juros desceu 64%, com 92% de redução nos Subsídios, 73% nas compras do Estado, 48% nas Prestações sociais e 41% nas Remunerações.
- Olhando para o desdobramento do Investimento público vemos que, pelo menos metade, são apenas investimentos em mais edifícios públicos e obras inúteis, como aeroportos sem tráfico; fazendas do Estado abandonadas, etc.
- Os investimentos necessários (escolas, hospitais, distribuição e produção de energia e água, estradas e caminhos-de-ferro) representam apenas metade do PIP, e, deles, mais de metade são apenas reconstruções de infra-estruturas mal projectadas e pior executadas

# Política Fiscal e Monetária

	2013	2014	2015	2016	2017
Impostos não Petrolíferos / Pib Não Petrolífero	13%	14%	12%	9%	8%
Contri. Segurança Social / Pib Não Petrolífero	2%	1%	2%	1%	1%
Receitas Petrolíferas / PIB Petrolífero	0%	0%	0%	0%	0%
% das receitas sobre o PIB total	40%	35%	27%	17%	18%

- O modelo das receitas não petrolíferas está visivelmente esgotado: um número reduzido de empresas e seus trabalhadores são, em termos de impostos sobre rendimentos, os contribuintes fiscais, deixando de fora milhões de micronegócios individuais.
- Porquê continuar a vender terrenos sem escritura pública, registo e imediato recenseamento dos proprietários como contribuintes fiscais? A propriedade registada conferiria segurança jurídica, potenciaria o crédito, organizaria os bairros e aumentaria as receitas fiscais.

# Política Fiscal e Monetária

- A dívida interna do Estado “secou” a disponibilidade dos bancos para o crédito à economia. Para financiar o Estado, a economia estagnou ou mesmo regrediu o que se manifestou na redução da cobrança de impostos, tornando insustentável o ciclo vicioso.
- Uma taxa de câmbio abaixo do mercado é um subsídio à importação!
- O primeiro dever da Política Monetária deve ser o de acabar com a artificialidade; mas há que manter o controlo sobre a inflação, de modo que a redução do consumo não venha a cair sobre a produção nacional.

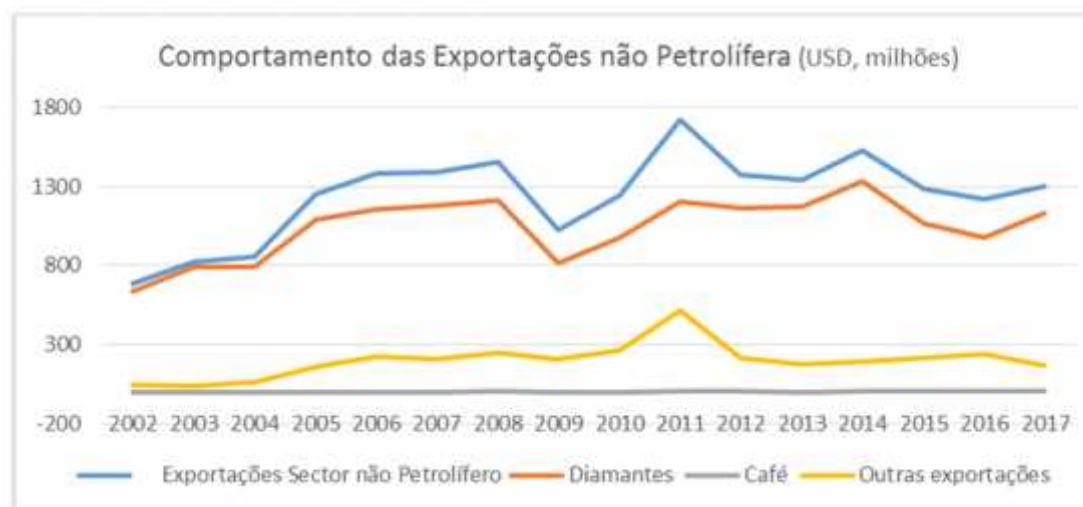
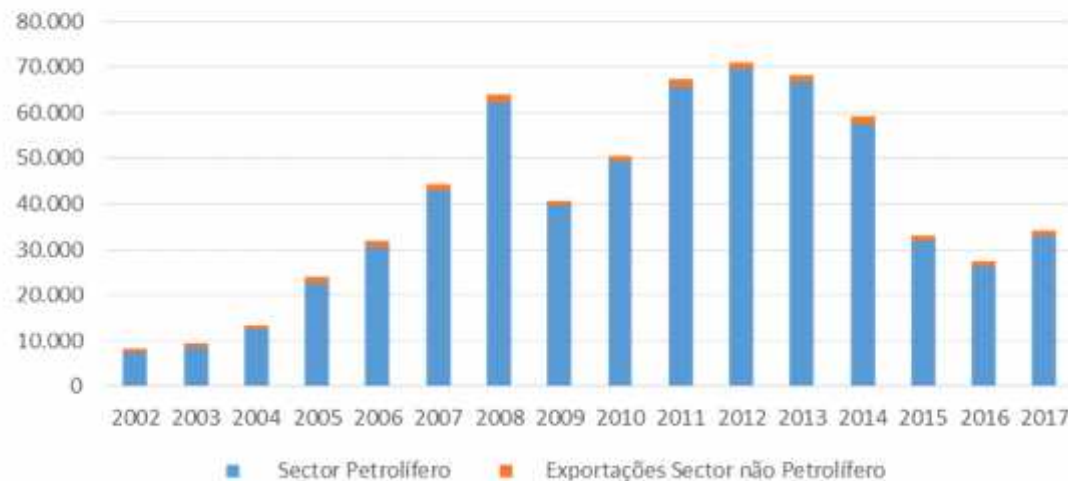
# Política Fiscal e Monetária

- Historicamente, quando há um aumento dos preços do petróleo, ocorre também um aumento nas despesas e no crédito.
  - Ao longo do boom o país, ao invés de aumentar a sua poupança, pública e privada, não limita,
- sequer, o consumo ao valor da riqueza produzida e aproveita o crédito fácil de que beneficia.

# SECTOR EXTERNO

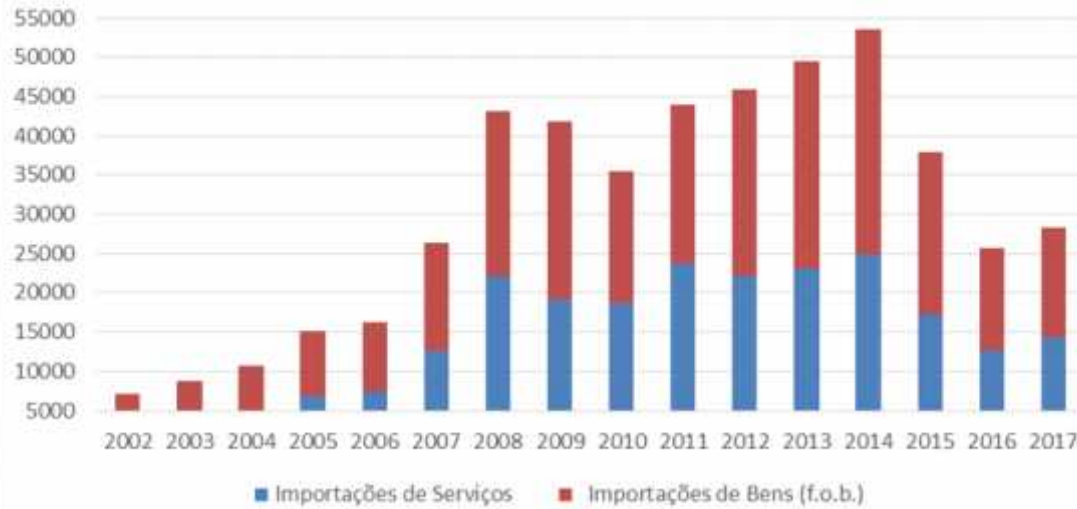


### Comportamento das Exportações (USD milhões)

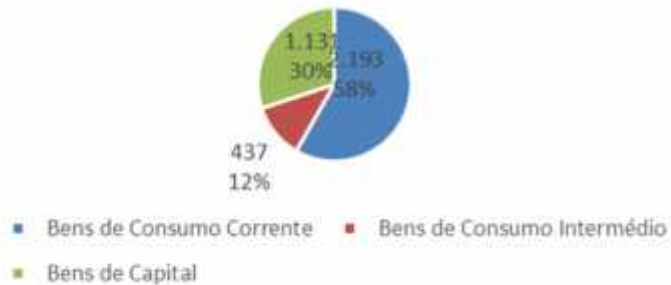




Comportamento das Importações (USD milhões)



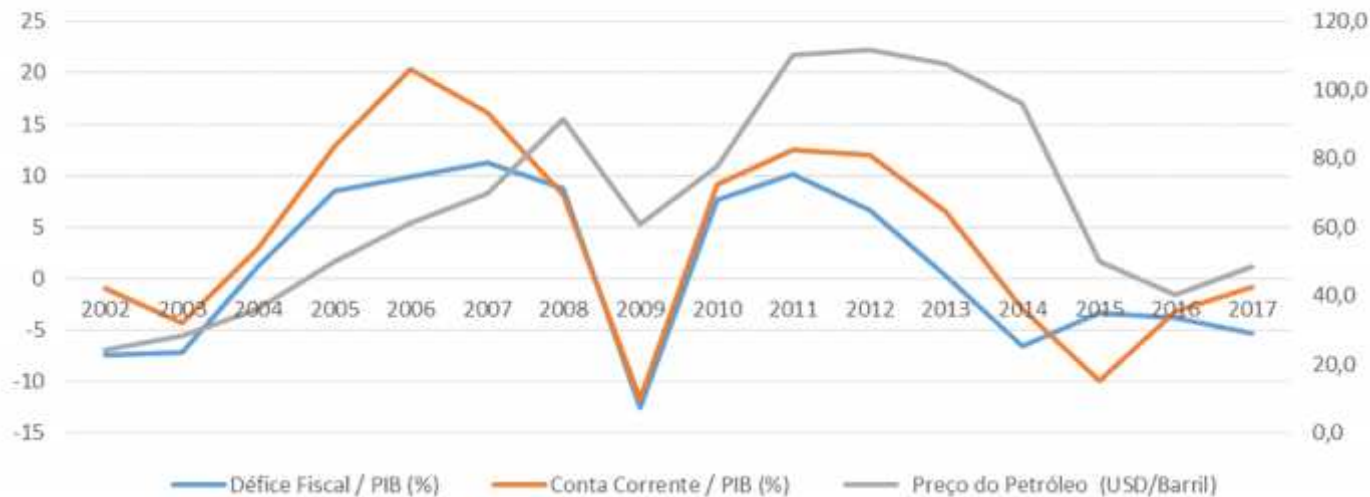
Estrutura das Importações em 2002 (em USD milhões e em %)



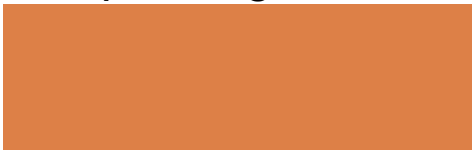
Estrutura das Importações em 2017 (em USD milhões e em %)



## Conta Corrente, Défice Fiscal VS Preço Petróleo



Nota-se a forte ligação entre o saldo da conta corrente e o saldo orçamental, o que de resto vai de acordo com a teoria económica. A 6 edição do Manual da Balança de Pagamento do FMI (pagina 225) explica: “a sustained current account deficit may reflect persistent government spending in excess of receipts”.





Desde 2002 até 2017 saíram em termos acumulados, a título de investimento directo estrangeiro de angolanos no exterior, USD 213,28 mil milhões, enquanto no mesmo período entraram USD 188,4 mil milhões, o que resulta num saldo líquido negativo de cerca de USD 24,8 mil milhões.

É importante questionar junto dos investidores angolanos, se os investimentos realizados no estrangeiro rendem tão pouco (2%!?) porque insistir em aplicar fundos no estrangeiro? Se os estrangeiros estão a obter taxas fabulosas (50%) em Angola, por que é que os investidores angolanos não fazem o mesmo e rentabilizam melhor o seu capital, aumentando assim a riqueza



## Reservas Internacionais Líquidas (USD milhões)





**OBRIGADO PELA ATENÇÃO**

**[www.ceic-ucan.org](http://www.ceic-ucan.org)**